



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARACATU

GESTÃO 2018/2023

1 PLENÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARACATU

2 MINUTA DA DATA

3 Ata da 1ª reunião Ordinária, realizada no dia 06 de Fevereiro de 2024.

4 No dia 06 de Fevereiro de 2024, às 09h00min os conselheiros do Comitê da Bacia
5 Hidrográfica do Rio Paracatu, reuniram-se por videoconferência os seguintes conse-
6 lheiros titulares e suplentes – **Representantes do Poder Público Estadual: Ciro**
7 **Leonardo Rabelo Coelho** – Titular, **Danilo Dias de Araújo** (IEF) – Titular, **Elaine**
8 **de Oliveira Brandão** (SEMAD) – Titular, **Douglas Antônio Ramos Magela** (PCMG)
9 – Suplente. **Representantes Poder Público Municipal: Renata Lorrane Vieira**
10 **Silva** (AMNOR) – Titular, **Denys Herculano de Castro** (Prefeitura Municipal de La-
11 goa Grande) – Titular, **Alexandre Stehling dos Santos** (Prefeitura Municipal de
12 Vazante) – Titular, **Ivonete Antunes Ferreira** (Prefeitura Municipal de Brasilândia
13 de Minas) – Titular. **Representantes de Usuários: Ítalo Alves Martins** (IBRAM) –
14 Titular, **Adaiane Pereira de Souza** (BEVAP) – Titular, **Renato Júnio Constâncio**
15 (CEMIG) – Suplente, **Adson Roberto Ribeiro** (IRRIGANOR) – Titular, **Marcelo**
16 **Geraldo Landim Carvalho** (ENTRE RIBEIROS) – Suplente, **Osvaldo Batista de**
17 **Souza** (Sindicato dos Produtores Rurais de Paracatu) – Titular, **Túlio Pereira de Sá**
18 (FIEMG) – Titular. **Representantes da Sociedade Civil: José Eduardo Trevisan**
19 **Moraes** (ADESP) – Suplente, **Afonso de Jesus Silveira Andrade** (ASPROM) – Ti-
20 tular, **Antônio Eustáquio Vieira** (MOVER) – Titular, **Tobias Tiago Pinto Vieira**
21 (MOVER) – Suplente, **Alan Pimenta Barros** (ASCON) – Suplente. **Bruno Peres**
22 **Oliveira** (CREA-MG) – Titular. **Convidados: Angélica Otoni, Kairo Cunha Kin-**
23 **ross, Antônio Ribeiro Kinross, Jeane Igam, Maria de Lourdes Igam.** **Assuntos em**
24 **Pauta: 01) ABERTURA PELO PRESIDENTE DO COMITÊ DA BACIA HI-**
25 **DROGRÁFICA DO RIO PARACATU – ANTÔNIO EUSTÁQUIO VIEIRA:**
26 **Antônio Eustáquio** cumprimentou e agradeceu a presença de todos. Deu início a reu-
27 nição. **02) INFORME DAS CORRESPONDÊNCIAS ENVIADAS E RECEBIDAS**
28 **– ALEXANDRE STEHLING DOS SANTOS: Alexandre (Prefeitura Municipal**
29 **de Vazante):** Por problemas técnicos o secretário adjunto não pode realizar a leitura
30 sendo assim a **Angélica Otoni (Auxiliar Administrativo)** cumprimentou a todos e
31 leu as correspondências recebidas e enviadas. O Presidente Antônio Eustáquio solici-
32 tou que lesse o ofício enviado para duas instituições que obtiveram faltas nas três
33 últimas reuniões, BEVAP e CEMIG, e explicou que foi observado falhas no regimento
34 interno na questão das faltas dos conselheiros, e que serão repassados ao IGAM e aos
35 conselheiros que vão tratar sobre no grupo de trabalho. **Afonso de Jesus (ASPROM)**
36 concordou e explicou que em caso de doenças essa falta deveria ser abonada. **Maria**
37 **de Lourdes (IGAM)** explicou sobre as regras do regimento interno, e explicou que
38 elas vem da DN 69 do conselho, e que essa regra existe para que as instituições não
39 podem ter tantas faltas devido a vacância ao coro etc. **Ivonete Antunes (Prefeitura**
40 **Municipal de Brasilândia de Minas)** explicou que a plenária não é soberana ao



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARACATU

GESTÃO 2018/2023

41 regimento interno, e que ele deve ser seguido. **Antônio Eustáquio (MOVER)** relem-
42 brou a todos que os dois comitês estão com mandatos de 06 anos atualmente, e que
43 quando estiver tudo regularizado talvez melhore a questão de faltas. **Afonso de Jesus**
44 **(ASPROM)** lembrou que os suplentes podem não comparecer para prejudicar o títu-
45 lar. **Maria de Lourdes (IGAM)** explicou que a exclusão vem dos dois, titulares e
46 suplentes. E explicou sobre a procuração e substituição dos conselheiros. **Renato**
47 **Constâncio (CEMIG)** agradeceu a diretoria por ter mantido a entidade no comitê.
48 Falou sobre esse mandato ser de 06 anos, e que foi pautado no conselho estadual, mas
49 não houve manifestação, pois as faltas deveriam ser aumentadas devido o mandato ter
50 sido aumentado também. **03) CONFERÊNCIA DE QUÓRUM – ANTÔNIO EUS-**
51 **TÁQUIO VIEIRA:** **Antônio Eustáquio (MOVER)** informou que o quórum havia
52 sido atingido e assim passou para o próximo ponto de pauta. **04) APROVAÇÃO DA**
53 **ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO DIA 05/12/2023 E EXTRAORDINÁRIA**
54 **DO DIA 18/12/2023 - ANTÔNIO EUSTÁQUIO VIEIRA:** **Antônio Eustáquio**
55 **(MOVER)** informou que a Ata já havia sido enviada aos conselheiros para fazerem
56 as devidas considerações. **Ivonete Antunes (Prefeitura Municipal de Brasilândia**
57 **de Minas)** solicitou algumas alterações que foram resolvidas. Em seguida **Antônio**
58 **Eustáquio** colocou em votação aprovação das atas dos dias 05/12/2023 e 18/12/2023.
59 Sendo assim aprovada por unanimidade dos votos. **05) RELATO DOS ASSUNTOS**
60 **A DELIBERAR – ALEXANDRE STEHLING DOS SANTOS:** **Alexandre (Pre-**
61 **feitura Municipal de Vazante)** fez a leitura da pauta e informou que há duas
62 deliberações a serem votadas, sobre a deliberação e aprovação da norma deliberativa
63 nº46 - 2023 com a indicação de membros para compor a comissão eleitoral e a delibe-
64 ração e aprovação do relatório de atividades de 2023 e plano de trabalho de 2024 do
65 CBH Paracatu, em atendimento ao Procomitês. **06) DELIBERAÇÃO E APROVA-**
66 **ÇÃO DA NORMA DELIBERATIVA Nº46-2023 – INDICAÇÃO DE MEMBROS**
67 **PARA COMPOR A COMISSÃO ELEITORAL – “Ad referendum” - Angélica**
68 **Otoni (Auxiliar Administrativo)** fez a leitura da deliberação. **Antônio Eustáquio**
69 **(MOVER)** perguntou se haveria alguma consideração, sem manifestações, colocou a
70 DN 46 em votação. Foi provada por unanimidade dos votos. Passou ao próximo ponto
71 de pauta. **07) DELIBERAÇÃO E APROVAÇÃO DO RELATÓRIO DE ATIVI-**
72 **DADES DE 2023 E PLANO DE TRABALHO DE 2024 DO CBH PARACATU,**
73 **EM ATENDIMENTO AO PROCOMITÊS - Angélica Otoni (Auxiliar Adminis-**
74 **trativo)** fez a leitura da deliberação. Explicou as atividades realizadas em 2023 e o
75 que foi planejado para o ano de 2024. **Antônio Eustáquio (MOVER)** perguntou se
76 haveria alguma consideração, sem manifestações. **Afonso de Jesus (ASPROM)** elo-
77 giou o plano de trabalho e o relatório de atividades. **Antônio Eustáquio (MOVER)**
78 colocou em votação a deliberação. Aprovada por unanimidade dos votos. Passou ao
79 próximo ponto de pauta. **08) APRESENTAÇÃO SOBRE A GESTÃO DE PILHAS**
80 **DE ESTÉRIL – KINROSS - KAIRO CUNHA - Kairo Cunha (Kinross)** se apre-
81 sentou e iniciou a apresentação. **Antônio Eustáquio (MOVER)** solicitou que fosse
82 detalhado o que são as pilhas e porque são construídas. **Kairo Cunha (Kinross)**



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARACATU

GESTÃO 2018/2023

83 explicou que falaria sem problemas sobre. Iniciou a apresentação. Falou sobre a mina
84 existente em Paracatu e que as pilhas de estéril são o material que não tem ouro, que
85 não é minério. Ele não é economicamente viável de se processar nas usinas para poder
86 fazer a extração do ouro, porque ele não tem esse ouro. Então precisa-se dispor esse
87 material em uma pilha, sendo uma pilha de resíduo. Na mina na maioria das vezes esse
88 material está acima do ouro, e precisa-se retirar ele e realocar em outro local para acce-
89 sar o material que possui ouro. Existe uma gestão rigorosa no processo, começando
90 com a identificação desse sistema, com sondagem, fazendo a análise química e depois
91 a interpretação desse modelo. Explicou sobre as classificações dos estéreis. Hoje na
92 mina existem três pilhas de estéril grandes e outras menores. Explicou como é feita a
93 gestão das pilhas, como a classificação delas, Existem duas: PAF E NAF, a PAF tem
94 potencial formador de drenagem e o NAF não tem esse potencial. Essa classificação
95 vem da sondagem e perfuração de rochas na mina, análise química do material. Após
96 a análise é dividida e tratada da melhor forma para aquela especificação. Os passos do
97 processo são, amostragem, análise química, modelagem e depois, por fim, a operação,
98 garantindo que cada pilha seja feita corretamente. Explicou sobre os controles de es-
99 tabilidades dessas pilhas, sendo por meio das inspeções, registros da inspeção, mapas
100 de risco, solicitações de reparos, lista de controles críticos e por fim as tratativas. Cada
101 pilha tem um design e um projeto geotécnico e existe um estudo para a estabilidade,
102 ensaios amorais para entender qual que é a competência dessa rocha, desse estéril.
103 Mostrou as fotos de todas as pilhas existentes na mina em Paracatu. Explicou que exis-
104 tem pilhas temporárias são as pilhas que tem dois tipos diferentes e que não lavradas,
105 e depois realocadas. **Afonso de Jesus (ASPROM)** perguntou se esse material é um
106 rejeito e se ele pode ser devolvido ao mesmo território. **Kairo Cunha (Kinross)** Ex-
107 plicou o processo do rejeito e o que é feito no caso do rejeito é colocado em barragem,
108 quando se lavra o material ele precisa ser colocado em outra área, nesse caso essa área
109 é uma área que já foi lavrada e não dá pra colocar de volta pois o lugar está sendo ainda
110 lavrado. **Afonso de Jesus (ASPROM)** falou sobre o estéril não ter nenhum minério
111 para ser lavrado. **Kairo Cunha (Kinross)** explicou que o minério que não tem ouro
112 não é retirado da mina. **Antônio Eustáquio (MOVER)** questionou o termo utilizado
113 como rejeito. O estéril não é um rejeito, ele não passou por processamento industrial.
114 **Kairo Cunha (Kinross)** concordou com as falas. Continuou a apresentação falando
115 sobre a barreira acústica e visual para preservar a área. Terminou sua apresentação
116 explicando os conceitos dos fechamentos das pilhas de estéril, não esperando o fim da
117 vida útil da pilha para fazer o fechamento dela. **Afonso de Jesus (ASPROM)** pergun-
118 tou sobre a determinação quando a localização desses estéreis. Se tem que ser a
119 montante ou a jusante das barragens de água. **Kairo Cunha (Kinross)** explicou que
120 não existe, e que essas pilhas são secas, não é utilizada água para construção de ne-
121 nhum tipo de barramento. Se utiliza nessa mina, uma área que já foi impactada e é
122 utilizada para colocar o seu estéril. A definição hoje é colocar próximo da área de
123 operação e, se possível, em áreas que já foram impactadas pela própria lavra, é inde-
124 pendente esse processo do estéril, ele é independente do processo de barragem. **Adson**



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARACATU

GESTÃO 2018/2023

125 **Ribeiro (IRRIGANOR)** elogiou a explicação sobre as pilhas, confirmou se realmente
126 colocam os estéreis onde já foi lavrado, e perguntou o que é feito onde era morro, onde
127 se coloca a pilha, se houve algum estudo do clima, ou do local. **Kairo Cunha (Kinross)**
128 explicou que os estudos feitos são os de impacto ambiental, faz o EIA Rima,
129 passa por todo aquele processo. Todo o estudo é feito antes de ser feita a pilha, com o
130 tamanho da pilha, para que não tenha impacto ambiental. **Adson Ribeiro (IRRIGANOR)**
131 Falou sobre a poeira gerada na construção, e perguntou qual o tempo entre
132 terminar de construir a pilha e revegetar a região, e qual a vegetação utilizada nesse
133 processo. **Kairo Cunha (Kinross)** sobre o tempo informou que foi num processo de
134 seis meses, entre a construção e revegetação da área na barreira acústica, mas algumas
135 demandam mais tempo entre um e dois anos. Explicou que é utilizado mantas e polí-
136 meros para tentar diminuir a poeira. **Ítalo Alves (IBRAM)** explicou que são utilizadas
137 algumas telas verdes para evitar a proliferação do material particulado, e sobre a ve-
138 getação, explicou que são utilizados um mix de sementes, no qual o semeio é feito
139 manualmente, alguns tipos de gramíneas, crotalárias e leguminosas. Primeiro legumi-
140 nosas e quando elas se morrem as gramíneas, típicas do cerrado. Se dispôs a
141 compartilhar a composição e porcentagem da revegetação para ser utilizadas em pisci-
142 nódons. **Antônio Eustáquio (MOVER)** Explicou que o comitê do Paracatu podia
143 organizar mais breve possível o seminário, com produtores que tem o os piscinódons e a
144 Kinross fazer uma apresentação a respeito da revegetação dessas áreas. **Adson Ribeiro**
145 **(IRRIGANOR)** concordou com as falas sobre os piscinódons. E falou sobre as últimas
146 chuvas, no qual atingiram as pilhas. **Kairo Cunha (Kinross)** explicou que essa chuva
147 não teve problema nenhum na mina e nem nas pilhas. O único problema existente
148 foram nas erosões, mas foram resolvidas. **Adson Ribeiro (IRRIGANOR)** perguntou
149 se essas pilhas ficaram fora da mina. **Kairo Cunha (Kinross)** explicou que não volta,
150 e que a mina, num estudo futuro seria a mina virar um lago, com toda a vegetação em
151 volta. **Antônio Eustáquio (MOVER)** perguntou se há nessas pilhas a possibilidade
152 de ter ouro no material. **Kairo Cunha (Kinross)** explicou que existem as pilhas de
153 estéril e as pilhas de baixo teor. As de baixo teor serão reprocessadas no final da vida
154 útil. Já as pilhas de estéril não serão reprocessadas. **Antônio Eustáquio (MOVER)**
155 perguntou se o estéril pode ser utilizada para envelopar algumas pilhas. **Kairo Cunha**
156 **(Kinross)** explicou que sim, existem as pilhas que vão ser utilizadas nas outras pilhas.
157 **Antônio Eustáquio (MOVER)** perguntou a porcentagem de estéril utilizado em pro-
158 porção com o ouro da mina. **Kairo Cunha (Kinross)** explicou que a porcentagem é
159 1/1. Ao longo da história de Paracatu são a cada 1,0 de ouro são 1,0 de estéril. **Antônio**
160 **Ribeiro (Kinross)** continuou a apresentação sobre segurança das barragens. Falou so-
161 bre os princípios da Kinross, sendo colocada em primeiro lugar as pessoas, e que não
162 há acidentes há 10 anos. Explicou o organograma dos setores da empresa, e as pessoas
163 que fazem parte da empresa. Falou sobre as barragens existentes, e sobre suas estrutu-
164 ras. Sobre a barragem principal explicou que o rejeito depositado se consolida e
165 mantém a água afastada da barragem, tornando assim uma barragem segura. **Afonso**
166 **de Jesus (ASPROM)** perguntou qual seria a altura da barragem, e a extensão territorial



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARACATU

GESTÃO 2018/2023

167 dela. **Antônio Ribeiro (Kinross)** explicou que a barragem começou em 2008-2010 e
168 que ela tem 104 metros de altura com comprimento de 2km. A cada ano ela alteia 03
169 metros que significa uma movimentação de bilhões de metros cúbicos. O ponto posi-
170 tivo da barragem é que não é construída com rejeito. Ela é construída com material.
171 Explicou os conceitos de a jusante e a montante. A empresa utiliza a jusante e nesse
172 caso ele faz uma força na barragem para que a mantenha segura. **Afonso de Jesus**
173 **(ASPROM)** concordou e relatou que a montante foi proibida no Brasil. **Antônio Ri-**
174 **beiro (Kinross)** Continuou explicando os métodos utilizados para construir as
175 barragens, com sistema de bombeamento de água para que essas barragens não tenham
176 contato, e no caso dessas barragens elas serão fechada nos próximos anos. Explicou
177 que as construções são feitas juntamente com canais para drenar a água da chuva para
178 que ela seja levada ao córrego. **Afonso de Jesus (ASPROM)** falou sobre a quantidade
179 de rejeito armazenado. **Antônio Ribeiro (Kinross)** citou em torno de 17 milhões de
180 metros cúbicos armazenados. Explicou que as barragens são seguras porque são fato-
181 res de sucesso ligados a empresa, sendo engenharia, pessoal treinado, material de
182 qualidade, padrões internacionais, fiscalização etc. A empresa conta com equipamen-
183 tos que monitoram as barragens e a mina assegurando que tudo ocorra bem, auditorias,
184 e treinamentos para que a segurança esteja assegurada. Falou das legislações e as re-
185 gulações envolvidas no processo. Explicou o processo de impermeabilidade da
186 barragem, no qual são utilizados filtros para que a água não intervenha na segurança
187 da barragem. Sobre as estações que monitoram as barragens, com sala de comando
188 com instrumentos tecnológicos para analisar 24h as barragens, além das análises hu-
189 manas que são realizadas, pois as inspeções visuais também são importantes. Finalizou
190 a apresentação explicando sobre os possíveis acidentes que poderiam acontecer, mas
191 mostrou as ações que seriam realizadas nesse caso. **Ivonete Antunes (Prefeitura Mu-**
192 **nicipal de Brasilândia de Minas)** perguntou sobre os impactos físicos das residências
193 da região. **Kairo Cunha (Kinross)** explicou que a vibração gerada não está direta-
194 mente ligada e não gera dano estrutural nas casas. Hoje nos padrões da empresa são
195 cinco vezes menor do que a lei exige. Esse estudo foi feito por uma empresa indepen-
196 dente e foi constatado que a vibração não causa problemas nas casas. Sem mais
197 participações **Antônio Eustáquio (MOVER)** agradeceu a participação e passou ao
198 próximo ponto da pauta. **09) APRESENTAÇÃO DA CONCLUSÃO DO GT DA**
199 **UNIFICAÇÃO DOS CBH'S PARACATU E URUCUIA.** **Alexandre (Prefeitura**
200 **Municipal de Vazante)** iniciou sua apresentação explicando sobre uma reunião reali-
201 zada pelo GT, citou os participantes do GT e falou sobre o que foi discutido na reunião.
202 Mostrou as mesmas questões que foram apresentadas no início do processo. Foi dis-
203 cutido sobre os regimentos internos, a diretoria rotativa, perda de representatividade,
204 onde vai ser a sede, a diferença das regiões. Na reunião foi apresentada esses pontos e
205 citado que foi apresentada como a única solução para o recurso de cobrança, sem al-
206 ternativas, para viabilizar a cobrança. na verdade, o interesse maior seria do IGAM, de
207 ter um único comitê, gerir de uma única gestão. Poderiam ter sugerido uma cobrança
208 unificada mantendo dois comitês separadamente. Citou as verbas utilizadas na



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARACATU

GESTÃO 2018/2023

209 cobrança, se seriam distribuídas proporcionalmente no território. Atualmente o regi-
210 mento interno já está quase finalizado e o processo eleitoral já está aberto. Apresentou
211 os votos que foram favoráveis a manter a união dos comitês. Solicitou que fosse colo-
212 cado em votação novamente a união do comitê. **Antônio Eustáquio (MOVER)** abriu
213 a palavra aos conselheiros. **Tobias Vieira (MOVER)** Explicou que os pontos apre-
214 sentados podem causar confusão aos conselheiros, os argumentos não foram
215 respondidos no GT, e foram feitos as duas votações para decidir sobre isso. Quando
216 houve a reunião da união da cobrança, decidiu levar ao comitê, que não seria necessá-
217 rio unir o comitê com os recursos de cobranças unidos, e voltou esse tema na plenária.
218 A votação foi realizada e não deveria ser voltado a discutir, pois oi decidido por mai-
219 oria em plenária. O GT decidiu por não rediscutir o processo de união dos comitês, a
220 decisão de divisão de dinheiro, está sendo discutido na discussão regimento e tem que
221 focar para defender as ideias e os pareceres do Paracatu dentro do regimento. **Alexan-**
222 **dre (Prefeitura Municipal de Vazante)** explicou que as questões foram enviadas para
223 o GT com antecedência, e que se não houve resposta foi por negligência do GT. Houve
224 comentários entre Tobias e Alexandre. **Alexandre (Prefeitura Municipal de Va-**
225 **zante)** explicou que o GT não é soberano e foi criado para que fosse colocado em
226 votação novamente na plenária. **Antônio Eustáquio (MOVER)** explicou que na reu-
227 nião de hoje não poderia ser colocado em votação pois regimentalmente não está
228 pautado. Pode-se realizar uma reunião extraordinária para que fosse discutido isso.
229 **Afonso de Jesus (ASPROM)** Relatou que deu como sugestão trazer a votação para
230 plenária, e questionou que o GT não tem poder de decisão. A união é necessária, o
231 território é o mesmo e os costumes também. **Antônio Eustáquio (MOVER)** explicou
232 que o GT apenas sugere e não decide. **Túlio de Sá (FIEMG)** Citou que a unificação
233 já aconteceu, o GT foi criado para avaliar se a discussão voltaria para o comitê. Isso
234 foi bem discutido, porque a maioria votou a favor da união, não há como cancelar uma
235 votação que foi votada anteriormente. O papel é avaliar a unificação. Até pelas argu-
236 mentações apresentadas, entende-se que será as mesmas apresentadas lá atrás, quando
237 foi discutir apresentação, onde foi muito bem falado, houve várias discussões, onde no
238 final votou-se a favor da unificação. No caso de trazer para votar, o papel GT não era
239 esse, era trazer possibilidade, discussão de volta a unificação. O que o GT aprovou foi
240 que deveria continuar do jeito que está. (fala inaudível). Os votos foram da maioria, e
241 deve-se respeitar os votos de quem já decidiu sobre. **Ivonete Antunes (Prefeitura**
242 **Municipal de Brasilândia de Minas)** colocou certas situações. Primeiro foi colocada
243 a obrigatoriedade e a urgência de unir os comitês de bacia do estado de Minas Gerais
244 porque seria apenas uma entidade delegatária, agência de bacia, apontando assim para
245 a peixe vivo. Para que pudesse haver uma gestão de recursos, os comitês deveriam
246 agilizar o processo a decisão viria de cima para baixo obrigado os comitês a se unir.
247 Então, por isso, a urgência dos comitês em estabelecer esse processo e aprovar, já que
248 era obrigatório se não, não tinha como fazer essa gestão foi feito. Então essa, ao invés
249 da união do SF 7,8 e 9 primeiro, tinha sido colocado. O SF9 não aceitou e foi delibe-
250 rada por SF7 e SF8. No final de 2023 Micheal fez uma apresentação com outra



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARACATU

GESTÃO 2018/2023

251 realidade, sendo que o os SF's fizessem um pacto de união de gestão da AGB peixe
252 vivo, para que os comitês aprovassem, a agência como entidade delegatária e fizesse
253 a gestão. Três SF's estão discutindo aprovação do pacto. Esse pacto não tem nada a
254 ver com a união dos comitês. Já que o IGAM disse que era obrigatório a união dos
255 comitês para gerir a bacia, e após isso foi relatado a união dos comitês para gerir o
256 recurso, não há necessidade da obrigatoriedade de ser um único comitê, pois se perde
257 representatividade. O novo comitê já foi instituído e já tem um regimento estabelecido
258 e já há uma mobilização para o novo comitê, sendo esses passos atropelados. O que o
259 Alexandre trouxe a questão é porque há um GT criado, estabelecido para discutir essas
260 questões que foram levantadas nos dois comitês. Concordou com Alexandre e que não
261 há necessidade de união. Falou que o processo eleitoral está com pouca mobilização,
262 tendo dificuldade das pessoas de participarem dos comitês. **Adson Ribeiro (IRRIGA-**
263 **NOR)** concordou com a Ivonete, pois no primeiro momento foi colocada a união para
264 se ter uma agência, pois os comitês não teriam condições de manter sozinhos. Surgiu
265 o fator que teriam uma agência para todos os comitês não justificando mais a união
266 dos comitês. Se o GT foi criado para analisar essas questões após esse fato novo, e o
267 GT está dizendo que não se deve fazer nada, então foi perda de tempo criar o GT.
268 Explicou que ficou confuso pois já existe um GT e foi criado mais um. Se há um fato
269 novo, deve ser apresentado a plenária. O argumento que usaram para unificar os co-
270 mitês já foi por água abaixo, porque criou-se uma agenda para os 10 comitês.
271 **Alexandre (Prefeitura Municipal de Vazante)** o fato novo veio após a primeira vo-
272 tação, não há desrespeito com a plenária. Está expressando a vontade do órgão que eu
273 represento. Que os dois comitês tenham sucesso, mas se houver a unificação, muitos
274 transtornos virão. A plenária é soberana, tem que ser voltado para ser observada. Pode
275 até falar que não vamos discutir mais ou sim, vamos discutir, mas a plenária é sobe-
276 rana, a plenária tem que saber o que foi definido, decidido pelos direitos, e tem que
277 manifestar a respeito. **Tobias Vieira (MOVER)** lembrou os fatos do processo da
278 união dos comitês. Primeiro houve uma votação em fevereiro de 2023, após teve uma
279 reunião com Michael, e foi decidido voltar a plenária com essas informações pois já
280 tina apresentado que a união seria desnecessárias. Estava esperando o Urucuaia delibe-
281 rar, e foi votado novamente essa união. Ou seja, não existe fato novo da última decisão
282 do Paracatu até agora, que justifique votar novamente, essa situação e foi que o GT
283 discutiu. Apesar de existirem posicionamentos diversos, concorda-se com os posicio-
284 namentos, tem que respeitar essa decisão. Não se deve reviver as decisões, mesmo
285 respeitando os posicionamentos. Se a plenária quiser encaminhar para o GT nova-
286 mente, vai ter o maior prazer de discutir, numa ordem cronológica, pra deixar mais
287 claro, evidenciado o que aconteceu. Espero que a gente possa entrar no entendimento,
288 mas se que esse cenário decidir, que quer avançar com um relatório detalhado o GT
289 fará isso. O GT não tem nem relator, sendo uma discussão rasa, não tendo fato novo.
290 Se dispôs a fazer o relatório. **Adson Ribeiro (IRRIGANOR)** concordou com Tobias,
291 nesse relatório para que todos acompanhem. **Antônio Eustáquio (MOVER)** sugeriu
292 a reunião extraordinária para dirimir as dúvidas. **Oswaldo Batista (Sindicato dos**



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARACATU

GESTÃO 2018/2023

293 **Produtores Rurais de Paracatu)** Citou que na última assembleia foi decidido formar
294 o GT, para subsidiar a informação que se voltasse a desmembrar. Se manifestou con-
295 trário. Está claro para todos os fatos, a diretoria não tem fundo deliberativo e o GT faz
296 um trabalho subsidiário a diretoria. A plenária ainda tem a decisão de colocar em votação
297 ou não. Fala inaudível. **Adson Ribeiro (IRRIGANOR)** sugeriu como encaminhamento
298 o relatório a parte do Tobias para dar uma transparência clara para todos.
299 **Afonso de Jesus (ASPROM)** explicou que se irritou pois foi falado por Adson que
300 não sabia do GT, como se não tivesse conhecimento. Esse assunto não teria que voltar
301 atras, tudo estando claro para todos. Já está instituído, se quiserem montar uma comis-
302 são para separar o comitê depois de instituído. O processo deveria continuar. **Adson**
303 **Ribeiro (IRRIGANOR)** respondeu pois foi interrompido na sua fala, e desconhecia
304 o GT pois não participou das últimas reuniões e é muito democrático. Houve discus-
305 sões entre os conselheiros. Por ordem o presidente encerrou as discussões. **Antônio**
306 **Eustáquio (MOVER)** explicou que não pode se deixar nenhuma dúvida com relação
307 a esse processo, é um processo importantíssimo na vida da bacia inteira. Como enca-
308 minhamento solicitou que fosse realizado um levantamento cronológico de todas as
309 informações passadas sobre o processo de união dos comitês, e que fosse realizada
310 uma reunião extraordinária com o levantamento, sanando assim todas as dúvidas. Após
311 a reunião será discutido, caso tenha algo errado, tomaremos uma ação. **Maria de**
312 **Lourdes (IGAM)** pediu a palavra e explicou que a desunião não foi aprovada em
313 plenária, e sim a criação do grupo que iria discutir alguma questão ou impedimento
314 sobre a união. Já foi reiterado inúmeras vezes que não houve um fato novo. O que pode
315 ter acontecido foi a falta de comunicação, porque quando foi apresentada a união, que
316 foi motivada pela moção do conselho de recursos hídricos, pela similaridade, pela po-
317 tencialidade que poderia criar esses comitês, pela potencialidade que poderia criar
318 esses comitês, pela potencialidade da cobrança do SF8, mas não foi porque só existia
319 só essa opção. Explicou a gerência é uma só, e todos sabíamos que em algum momento
320 seria discutida a integração pelo pacto dos comitês, sendo os 10 comitês com a mesma
321 agência, discutindo as questões, potencializando, podendo fazer as contratações juntas,
322 dividindo os 7,5% da cobrança, isso é uma coisa e união é outra. Pode ter sido uma
323 falha nessa comunicação, quando eles foram presencialmente conversar com o SF7 e
324 SF8, mas não houve um fato novo. Tiago já falou várias vezes, é potencializar a região,
325 e cumprir a moção do CERH, porque foi discutido, e não imposto, não é uma decisão
326 de cima para baixo, O CERH solicitou a revisão dos territórios, para pensar na possi-
327 bilidade da união. Então o IGAM verificou entre os comitês que existiam a
328 possibilidade de união para potencializar a gestão de recursos na bacia, sendo levado a
329 outros comitês também. Citou que não foi falado que só existia essa possibilidade, se
330 chegou aos conselheiros é porque foi mal interpretado. Não existiu um fato novo, pode
331 ter tido um entendimento novo, mas fato novo não. Concordou com que haja a reunião
332 extraordinária para explicar os fatos. **10) ASSUNTOS GERAIS E COMUNICADO**
333 **DOS CONSELHEIROS. Antônio Eustáquio (MOVER)** fez um encaminhamento
334 solicitando aos usuários, e técnicos que possuem piscinões, para uma reunião na



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARACATU

GESTÃO 2018/2023

335 Kinross, para uma apresentação sobre esse trabalho de estabilização dos piscinões por
336 ser uma questão de segurança dos irrigantes. **Ivonete Antunes (Prefeitura Municipal**
337 **de Brasilândia de Minas)** Citou que o CBH Urucuia aceita fazer junto o evento por-
338 que tiveram dois rompimentos na região da bacia do Urucuia. Solicitou que fosse
339 compartilhado com o GT as informações da união dos comitês para que contribuíssem
340 junto com a plenária. **Angélica Otoni (Auxiliar Administrativo)** informou a todos
341 que atualizaria o canal do Youtube do CBH Paracatu com todas as reuniões sobre a
342 união dos comitês para que todos tenham acesso a reunião, e lembrou a todos do pro-
343 cesso eleitoral que está aberto. **Ivonete Antunes (Prefeitura Municipal de**
344 **Brasilândia de Minas)** Convidou a todos para que participassem da plenária do CBH
345 Urucuia no dia seguinte 07 de fevereiro de 2023 em Formoso-MG. Foi citado as mo-
346 bilizações para as eleições do novo comitê. Relatou que foi decidido que o Alexandre
347 fosse relator do GT que discutiria a união. **11) ENCERRAMENTO:** Não havendo
348 outros assuntos a serem tratados, **Antônio Eustáquio** agradeceu a presença de todos e
349 assim declarou encerrada a reunião.

350

APROVAÇÃO DA ATA

351

352

353

Antônio Eustáquio Vieira

354

Sr. Presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paracatu

355

356

357

358

Adson Roberto Ribeiro

359

Sr. Secretário do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paracatu

360